

EDITORIAL

¿RUMO UMA SOCIEDADE DO CONHECIMENTO?

BEATRIZ PESCADOR VARGAS MSc

Ensino Biomédica - Faculdade de Medicina. Universidad Militar Nueva Granada

O conhecimento é o fator de desenvolvimento mais importante na época. Não é possível circunscrever-lo somente na área acadêmica. Deve fazer parte das agendas dos governos nacionais, regionais, locais e urbanos, das organizações não governamentais, dos encarregados da saúde, dos empresários, dos grêmios produtores, dos ambientalistas, dos consultores. Impulsar a sociedade do conhecimento, desde a perspectiva do desenvolvimento territorial ou regional, leva implícita a convicção do que se é guiada e orientada, nesta direção, as ações de ciência, tecnologia e inovação e outras, será possível um impacto que se traduzirá em maior equilíbrio, integração, sustentação e desenvolvimento social das regiões.

O desenvolvimento da cultura, a educação, a ciência, a tecnologia e a pesquisa, tem virado em uma peça fundamental do crescimento econômico e social dos países. Melhorar a qualidade da educação, dotar de ferramentas aos estudantes e professores, capacitá-los no desenvolvimento de novas y melhores habilidades, incentivá-los na preparação de projetos científicos e investigativos, criar os cenários para que fiquem prontos no enfrentamento do novo mundo globalizado e permitir atingir a máxima potencia com o fim de ser mais competitivos na construção do tecido social ao fomentar o sentido de pertinência, a identidade cultural, a correta recreação, enfrentando a desigualdade e os conflitos, criando uma cultura de paz y humanista. A sociedade do conhecimento, entre diversas alternativas, pode-se caracterizar como aquela sociedade que conta com as capacidades para virar o conhecimento em ferramenta central para o próprio beneficio.

Como afirmou Faure (1973) “Não é suficiente convidar ao *Homo sapiens* e ao *Homo faber*, é preciso, além, que estejam em harmonia com os outros e consigo mesmo: *Homo concors* (...). Nosso tempo. Ao que tem sido chamado do mundo finito, não pode ser outro do que o homem total; de fato, tudo homem e tudo o homem”. Nos termos Delors (1996), aprender a conhecer, aprender a

fazer e aprender a viver juntos desde o conhecimento, o qual supõe estabelecer que “o conhecer” constitui-se em um processo fundamental, não só para a educação, mas também para a consolidação de sociedades capacitadas para auto-regular e superar as problemáticas, o qual exige a um homem e a uma mulher capazes de ser racionais y razoáveis, solidários, participativos e responsáveis, não só pessoalmente, mas também com os outros e com o entorno.

A sociedade do conhecimento pode ser muito mais desigual do que a sociedade industrial capitalista tradicional. A potencialidade de exclusão que tem a sociedade do conhecimento é enorme e temos visto isto nas ultimas décadas. Nosso compromisso na construção do saber, levanta a possibilidade de transcender a produção de conhecimento per se y de se posicionar, em um cenário de produção de conhecimento com sentido social. A educação integral e a geração do conhecimento devem aportar à transformação social e produtiva do país, assegurando o desenvolvimento econômico do país, porque uma comunidade bem educada terá vantagens competitivas e poderá pular a uma vida com melhor qualidade. Os resultados do trabalho científico devem ser orientados e aplicados à solução dos problemas científicos, considerando o impacto científico, social e ambiental dos métodos utilizados e os produtos obtidos, uteis para o desenvolvimento.

No meio está a tecnologia como a grande habilitadora dos processos que permitem o desenvolvimento e a geração de oportunidades. A tecnologia tem juntado à humanidade com os novos relacionamentos do mundo. A tecnologia trocou o jeito de interação, de educação, da comunicação, da pesquisa, de comprar, de ouvir música, de formar de dar novos serviços aos cidadãos e de fazer negócios. A tecnologia é o motor de muitos processos de inovação. E a inovação, de novo, permite ampliar as oportunidades e estabelecer às comunidades em níveis altos de competência. Com isso, há que inovar, produzir novas tecnologias, produtos, materiais

y aplicações, novos jeitos de fazer e de gerar riqueza. Riqueza que atinge a um maior bem-estar, inclusivo, sustentável e com equidade, de todas as pessoas.

Os trabalhos apresentados neste numero, representam um aporte significativo ao conhecimento, onde a inovação nos diferentes processos institucionais e a incorporação das tecnologias da informação e as comunicações, permitem uma maior integração com os autores da saúde no âmbito nacional e territorial; além, como a conexão com os centros de pesquisa nacionais e internacionais do mundo.

“A política do Sistema de Ciência, Tecnologia e inovação da Universidade Militar Nueva Granada (UMNG) é formar parte do grupo de universidades que interatuam com o estado e com o setor produtivo em beneficio da sociedade Colombiana, e do setor de defesa, de acordó com as áreas temáticas, programas, processos e grupos de pesquisa, os quais vão servir de suporte à implementação de estratégias de interação e criação de redes colaborativas e do trabalho, com o fim de cumprir objetivos comuns no desenvolvimento da Ciência, a Tecnologia e a inovação. (baseado em: Sistema de Ciência, Tecnologia e Inovação” (SC+T+I – UMNG)